

Lei ACM, os termos da paz

Magalhães, Antonio Carlos

Arquivo

■ Senador diz que revidará cada ação com três reações

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse ontem que não pretende levar adiante a polêmica com o ministro dos Transportes, Odacir Klein. “Já dei a resposta que ele merecia. Não tenho nenhum interesse em criar problemas para o governo. De-sejo construir, não destruir”, disse. ACM confirmou ter recebido um apelo do líder do PMDB no Senado, Jádor Barbalho (PA), para encerrar o caso.

Para o senador, o ministro Odacir Klein teve um “momento infeliz” e suas declarações mostraram que lhe faltam condições para ser o articulador político do governo. “Ele vetou-se”, ironizou. Mas advertiu: “Se ele (Klein) der mais uma palavra sobre isso, terá três respostas mi-



ACM disse que Klein se vetou para cargo de coordenador

nhas e não uma. Cada ação corresponderá a três reações minhas”.

A avaliação entre os parlamentares pefelistas é de que, ao aceitar a bandeira branca acenada pelo líder peemdebista, ACM evitou dar motivos para uma crise na base parlamentar que apoia o governo. Uma briga entre o PFL e o PMDB, neste mo-

mento, poderia colocar em risco a aprovação das reformas da Ordem Econômica e tumultuar o quadro político.

“Está tudo indo tão bem. Uma crise agora não ajudaria em nada”, comentou o deputado Paulo Bornhausen (PFL-SC), avaliando que há uma tendência para pôr uma pedra sobre o episódio.